

EDITORIAL

Analúcia Danilevitz Pereira

Junho/2022

A *Revista Brasileira de Estudos Africanos* (RBEA), nesta edição, reafirma seu propósito de cooperação acadêmica e intelectual entre africanistas de todo mundo e reforça a perspectiva de análise do Sul Geopolítico. Assim sendo, apresentamos artigos de autoria de acadêmicos do Brasil, da China, do Canadá, de Cuba, da África do Sul, da Nigéria, de Serra Leoa, da Nova Zelândia e do México sobre diferentes temas que avaliam as potencialidades, mas, também, os desafios produzidos pelas crises internacionais e regionais.

Durante a Guerra Fria, a África foi uma área de influência predominantemente europeia, com a França exercendo o papel de gendarme. Com a solução negociada dos conflitos regionais na passagem dos anos 1980 aos 1990, ironicamente, os antigos Estados marxistas africanos, anteriormente aliados da URSS e inimigos da França, voltaram-se para os EUA, que abriram um espaço de influência direta no continente. Essa atitude revelava a profundidade das rivalidades regionais entre os regimes marxistas e os pró-franceses.

Todavia, a constituição de um capitalismo africano, na esteira do colapso dos movimentos e governos de esquerda, tem produzido a emergência de novas contradições e realidades políticas, gerando condições para a articulação de novos atores sociais. Assim, o continente começou a reafirmar-se na cena internacional, no mesmo momento em que o mundo passava por uma transição e uma reorganização estrutural. Recentemente, foi aprovada a resolução que condena a invasão russa contra a Ucrânia pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Dentre os 181 países que votaram na reunião, a favor ou contra a medida, grande parte das abstenções foram de países africanos. Pode-se depreender que, apesar da forte pressão ocidental, parte significativa dos Estados africanos optaram pela autonomia diplomá-

tica, sob o argumento de que “a resolução não criou um ambiente propício à diplomacia, ao diálogo e à mediação”.

O número 13 da RBEA apresenta nove artigos. Mamoudou Gazibo analisa a Iniciativa *Belt and Road*, as políticas de infraestrutura da África e seus impactos no artigo intitulado “Aprendendo uns com os outros: a Iniciativa da *Belt and Road* e a política de infraestrutura na África”. Já a análise de Li Anshan, trata da cooperação China-África no contexto da Iniciativa *Belt and Road*, proposta por Xi Jinping em 2013, e do *Build Back Better World* (B3W), proposto por Joe Biden em 2021 em “China-África no contexto do BRI-B3W”.

David Mouzo William, no artigo “Neoextractivismo en la República Democrática del Congo y Angola. Entre la globalización neoliberal, las tendencias regionales y particularidades locales”, aborda a formação dos enclaves extrativistas na República Democrática do Congo, fazendo um estudo comparativo com a República de Angola, de forma a dar conta das tendências regionais que os tornam semelhantes e das particularidades locais que distinguem as características de inserções neoliberais. Na sequência, Ibrahim Bangura, Temitope Oriola e Henry Mbawa tratam da “Corrupção, subdesenvolvimento e as massas na África”.

O debate sobre como o relacionamento civil-militar vem sendo construído no contexto da Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS) é apresentado no artigo de Guilherme de Araujo Grigoli. Com base na construção teórica das relações civis-militares, o autor discute a efetividade da relação entre os componentes militares e os componentes civis em toda sua multiplicidade. Yoslán Silverio González, em “Crisis política y terrorismo en Somalia: de la “desintegración” a la “institucionalidad”, analisa como foi alcançado um processo gradual e fraco de reestruturação das instituições políticas na Somália, baseado em um relativo equilíbrio de poder e na estabilização política, apesar dos problemas de segurança, como terrorismo e contradições entre clãs.

O processo de conquista da supremacia aérea cubana e angolana frente à força aérea sul-africana é analisado por Johny Santana de Araújo no artigo “A campanha aérea cubana em Angola, 1988-1989”. Segundo o autor, a DAAFAR, ao negar a ação da SAAF, retirou desta a histórica superioridade aérea gozada por anos, e afirma que a ação do poder aéreo de Cuba conjugada a Angola foi condição determinante para o sucesso da ofensiva terrestre dos exércitos angolano e cubano na fronteira com a Namíbia.

No texto “COVID-19 e securitização de suas ameaças na África subsaariana”, Francis N. Okpaleke, Al Chukwuma Okoli e Magnus C. Abraham-Dukuma propõem uma abordagem baseada na exploração crítica da teoria

da securitização ao examinar as respostas da ASS à pandemia da COVID-19. Argumentamos que a securitização da COVID-19 na África é exagerada, com generalizações pessimistas que não consideram as condições e esforços locais dos governos e do Centro Africano de Controle de Doenças no gerenciamento da pandemia. Por fim, Monika dos Santos analisa as “Mudanças Climáticas e COVID-19 na região da biosfera Kruger-Canyons, África do Sul e no Amazonas, Brasil”. Para a autora, a pandemia da COVID-19 agravou muitas das dificuldades econômicas e sociais que a África do Sul e o Brasil já enfrentam; em comparação com o Brasil, a resposta geral da África do Sul à pandemia pode ser considerada um destaque.

A RBEA publica versão eletrônica bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com eles.

Agradecemos à Assistente de Edição, Mariana Vitola, e o apoio de Cecília Pereira, Isabela Marcon, Larissa Teixeira, Luiza Flores e Rafaela Serpa. Agradecemos, também, à equipe do CEBRAFRICA, que trabalhou na tradução dos artigos, e a Gerson Carlos Soares da Silva Filho, pela colaboração na tradução e revisão dos textos em inglês.